

A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE: RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Juliana Marques de Lima¹
Pedro Rodolfo Fernandes da Silva²

Resumo

Este artigo aborda a contribuição da participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação docente de estudantes do curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal do Amazonas. Tal contribuição tem melhorado significativamente a qualidade da formação docente, incentivando os licenciandos à pesquisa e à elaboração de atividades de participação e intervenção nas aulas de ensino médio, como se pode verificar nos relatos de experiência de estudantes e professores. Por meio da participação no PIBID, o licenciando tem a oportunidade de associar o conhecimento acadêmico-teórico com o conhecimento da experiência na prática em sala de aula.

Palavras-chave: PIBID, formação docente, ensino de filosofia.

Abstract

This article discusses the contribution of participation in the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID) in the training of students of the Graduate in Philosophy at the Federal University of Amazonas. This contribution has improved the quality of teacher training, encouraging undergraduates to research and produce activities of participation and intervention in high school classes, as can be seen in the experience reports of students and teachers. Through participation in PIBID, the graduate has the opportunity to combine theoretical and academic knowledge with knowledge of practical experience in the classroom.

Keywords: PIBID, teacher training, philosophy teaching.

¹ Graduanda em Filosofia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Email: julianamarquesdelima@outlook.com

² Doutor em Filosofia pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar. Professor do Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), e do Mestrado Profissional em Filosofia, PROF-FILO/UFAM. Email: pedrofernandes@ufam.edu.br

Introdução

O presente artigo aborda a contribuição do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação docente, tendo como referência a participação no Programa no período de agosto de 2018 a janeiro de 2020³. Nesses dezoito meses de atividades realizadas na Universidade Federal do Amazonas e nas escolas públicas de ensino médio, em Manaus, vinculadas à Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas-SEDUC-AM, pode-se, dentre outras ações, acompanhar as aulas dos professores de filosofia e, sob a supervisão destes, desenvolver várias atividades que contribuíram para a formação dos estudantes do ensino médio, mas, sobretudo, contribuíram para a formação docente dos licenciandos em Filosofia.

O PIBID é uma ação de política pública educacional voltada para a formação inicial de docentes. O Programa foi criado pelo então Ministro da Educação Fernando Haddad, por meio da Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007 (BRASIL, 2007), objetivando, sobretudo, a valorização do magistério, de modo a:

- 1) incentivar os jovens a reconhecerem a relevância social da carreira docente; 2) promover a articulação teoria-prática e a integração entre escolas e instituições formadoras; 3) e contribuir para elevar a qualidade dos cursos de formação de educadores e o desempenho das escolas nas avaliações nacionais e, conseqüentemente, melhorar o IDEB (BRASIL, 2010).

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a qual o PIBID se vincula, publica os editais pelos quais são realizadas as seleções dos projetos das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas que oferecem cursos de formação de professores nas diversas áreas do conhecimento.

Segundo dados da Fundação Carlos Chagas (2014), em 2009, quando da efetiva implementação do PIBID, eram 3.088 bolsistas e 43 instituições federais de ensino superior. Em 2014 o Programa passou a contar com 90.254 bolsistas, distribuídos em 855 campi de 284 instituições públicas e privadas, sendo que em 29 dessas havia também programas para as áreas da educação escolar indígena e do campo. O edital de 2018 previa 45.000 bolsas, ou seja, redução pela metade comparativamente a 2014, e 285 instituições inscritas, mantendo-se, portanto, praticamente o mesmo número de 2014. Assim, o

³ Trata-se da edição do PIBID regido pelo Edital CAPES 07/2018.

mesmo número de instituições que formam professores receberam metade das bolsas para distribuir entre os estudantes.

O PIBID estrutura-se do seguinte modo: a) coordenador institucional, que deve ser um docente do quadro efetivo da instituição de ensino superior proponente do projeto institucional e representante da instituição junto à CAPES; b) coordenador de núcleo/subprojeto, que deve ser docente do quadro efetivo da instituição de ensino superior, proponente do subprojeto selecionado e lotado no departamento e/ou curso no qual o subprojeto será desenvolvido; c) bolsista de supervisão, que deve ser professor da educação básica com experiência e em efetiva atuação na área relacionada ao subprojeto para o qual foi selecionado; d) bolsistas de iniciação à docência, que são os estudantes de licenciatura.

Em sua concepção, o Programa tem o propósito de melhorar a qualidade da formação docente inicial por meio da efetiva inserção dos licenciados nas escolas públicas, ao mesmo tempo em que aproxima as Instituições de Ensino Superior (IES) às escolas públicas. A inserção dos licenciandos nas escolas é condição necessária, mas não suficiente para que se promova uma maior qualidade na formação docente inicial, pois resta pensar no PIBID como política permanente que se integre às atividades realizadas em todo o curso de licenciatura, de modo que não seja apenas um meio de concessão de bolsas ou um programa com o qual se envolvem alguns professores e licenciados de um departamento ou de um curso.

O PIBID acontece de modo que as IES, os docentes, os discentes, as escolas públicas e seus professores e alunos interajam diretamente por meio da execução do projeto institucional e, sobretudo, por meio dos subprojetos de área. Nesse sentido, o Programa se torna um importante meio de integração das IES com a escola pública, levando a universidade para dentro da escola pública e a escola pública para dentro da universidade.

1. O PIBID Filosofia na UFAM

Na Universidade Federal do Amazonas - UFAM, o PIBID foi efetivamente implementado em 2009 atendendo ao Edital CAPES 01/2007. Nessa primeira edição do Programa na UFAM, foram selecionados 60 bolsistas dos seguintes curso de licenciatura: 14 bolsistas de Licenciatura em Física; 14 em Matemática; 14 em Química; 10 em Biologia e 08 em Ciências Naturais. Também foram selecionados 06 coordenadores de

área, 01 coordenador institucional e 05 supervisores escolares, além de 06 escolas estaduais (OLIVEIRA, 2016, p. 29).

O PIBID Filosofia foi efetivamente implementado em 2014, atendendo ao Edital CAPES 061/2013, que previa duração de até 48 meses. Nessa primeira participação no Programa, o núcleo PIBID Filosofia, sediado em Manaus, contou, inicialmente, com 12 estudantes e um coordenador de área. Essa primeira experiência teve impacto direto na valorização da formação docente dos estudantes de filosofia que, muitas vezes, ficava reduzida à experiência do estágio supervisionado.

Com a adesão ao Edital CAPES 007/2018 (CAPES, 2018) o PIBID Filosofia sofreu, sob vários aspectos, significativas mudanças, sobretudo quanto à: a) ampliação do número de vagas para os discentes, passando de 12 para 24 vagas para bolsistas e até 06 vagas para voluntários; b) duração de 18 meses do Programa; c) participação dos licenciandos com até, no máximo, 60% da carga horária do curso concluída, pois, com a criação, no mesmo ano, do Programa de Residência Pedagógica (PRP) que focou nos licenciandos com mais da metade do curso concluído, o PIBID passou a ter como público alvo os licenciandos dos períodos iniciais.

Em setembro de 2018 foram iniciados os trabalhos do PIBID Filosofia, cujo núcleo foi constituído por 24 estudantes bolsistas, 6 voluntários, o coordenador de área, e três professores supervisores. A seleção de estudantes e professores supervisores ocorreu em agosto de 2018, com grande demanda de estudantes interessados, possibilitando a constituição de uma lista de candidatos em banco reserva com expectativa de iniciar no Programa no caso de alguma desistência.

A partir de 2018 o PIBID Filosofia se tornou uma iniciação docente sobretudo dos licenciandos iniciantes, permitindo o contato destes com a realidade escolar desde, praticamente, o ingresso na licenciatura. Os subprojetos contemplados, como o subprojeto Filosofia, elaboraram atividades didático-pedagógicas que foram desenvolvidas em três escolas públicas de educação básica. Os bolsistas discentes, estudantes de licenciatura, acompanharam os professores supervisores nas escolas, desenvolvendo com os alunos tais atividades e vivenciando o ambiente e a prática em sala de aula. Porém, não era permitido que lecionassem no lugar do professor, visto que o programa não é caracterizado como estágio e que as atividades dos estudantes não eram em substituição às atividades do professor, mas em colaboração.

O PIBID Filosofia, embora não tenha sido pioneiro na UFAM, pois os editais anteriores ao Edital CAPES 61/2013 não incluíam a Licenciatura em Filosofia no rol

daquelas que poderiam concorrer ao Programa, desde que iniciou em 2014, promoveu e continua a promover uma nova compreensão acerca da formação docente, permitindo a reflexão sobre a identidade do professor de filosofia, que muitas vezes era negligenciada em detrimento da formação para a pesquisa, mesmo em um curso de licenciatura.

2. A formação de professores

A formação inadequada e/ou insuficiente dos professores se sobressai quando se trata dos problemas da educação brasileira, sobretudo porque a formação docente não acompanha as novas demandas impostas às escolas na contemporaneidade. Associado a isso, a diversidade dos saberes envolvidos no trabalho docente aponta para o questionamento dos atuais modelos de formação e a necessidade da busca de alternativas que contemplem uma formação inicial mais articulada aos espaços do exercício profissional.

Nesse sentido, a metodologia de trabalho colaborativo entre as IES e a escola pública, por meio de seus agentes, constitui-se num diferencial que muito tem contribuído para o êxito do PIBID. A formação dos estudantes das licenciaturas partilhada pelos professores das universidades e das escolas públicas, ou seja, o processo co-formativo, permite ao licenciando, desde sua formação inicial, passar do domínio da teoria ao domínio da prática e do domínio da prática ao domínio da teoria, pois teoria e prática devem ser revezamentos de um ponto a outro, uma vez que a prática sem passar para a teoria torna-se mero fazer, e a teoria sem passar à prática torna-se um conceito vazio, despido do necessário vínculo com a realidade.

Assim, deve-se considerar que um aspecto central nas discussões sobre a formação docente é a relação entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento da experiência. Segundo Canário (2001, p. 32), o desenvolvimento dos estudos sobre as práticas formativas coloca no centro das discussões o tema “[...] revalorização epistemológica da experiência”. O autor ainda questiona a visão dicotômica da relação teoria-prática, sobretudo nos cursos de formação de professores, que se reflete em um currículo “[...] em que se procede a uma justaposição hierarquizada de saberes científicos, mais saberes pedagógicos, mais momentos de prática” (CANÁRIO, 2001, p. 32), evidenciado pelos currículos organizados no formato 3 + 1, ou seja, três anos de formação teórico-científica e mais um ano de formação didático-pedagógica.

Não basta pensar na formação docente fundamentada na simples “aplicação” da teoria à prática, como se estes domínios fossem dicotômicos e não pudessem ser

construídos processual e simultaneamente, numa relação dialética em que um, necessariamente, implicasse o outro. Pelo contrário: a sala de aula na escola pública precisa ser uma extensão da sala de aula do curso de licenciatura, ambos espaços entendidos como *locus* em que o conhecimento é construído ora sob o domínio teórico-prático, ora sob o domínio prático-teórico.

A complexidade dos saberes e fazeres na contemporaneidade associada à concepção de que os seres humanos são seres inacabados e de que o conhecimento está sempre em construção, ou seja, tem caráter de incompletude (FREIRE, 2003), requer de todos que se dedicam ao processo formativo a necessária abertura ao outro, à diversidade dos modos de saber-fazer, para que se possa superar as visões dicotômicas, as visões totalitárias e as visões fascistas que pretendem, em nome de uma pretensa maioria e de certos saberes tidos como unicamente úteis, automatizar os seres em formação adestrando-os para serem ávidos consumidores de tudo o que o capitalismo, em sua gana massificadora, tende a transformar em produto, como a ciência, a religião, a arte, o lazer, a cultura em geral e até mesmo a filosofia.

Nesse contexto, o PIBID Filosofia pode se configurar numa importante ação educativa para a promoção da formação cidadã, da criticidade e da reflexividade dos estudantes, devendo integrar-se ao todo do currículo de licenciatura e ao conjunto dos saberes ministrados nas escolas públicas da educação básica.

Assim, o PIBID Filosofia contribuiu para a reflexão e para a prática da formação do professor de filosofia, promovendo a busca pelo conhecimento da especificidade do ensino de filosofia⁴ e da identidade do professor de filosofia. Quanto à esta última, Lúcia Maria Rodrigo assim a define:

O professor pode, efetivamente, ser um pesquisador, mas não é propriamente nesse âmbito que se define sua identidade docente. A função que lhe é própria não reside em ser um produtor de discurso filosófico original, embora ele também possa sê-lo, mas sim na competência para converter a filosofia em saber ensinável. Para tanto, o professor não pode limitar-se a reproduzir o discurso do especialista, nem igualar-se a ele ou ocupar o seu lugar, mas elaborar uma modalidade de saber que não é produzida pelo pesquisador acadêmico: o saber didático-filosófico, ou seja, aquele que institui mediações capazes de possibilitar que a filosofia seja um saber ensinável. Desse modo, ele deixa de ser mera caixa de ressonância de um conhecimento filosófico já consolidado, para ser o produtor de uma forma própria e específica de discurso (RODRIGO, 2009, p. 70).

⁴ Há, atualmente, uma ampla literatura sobre a especificidade do ensino de filosofia. Para avançar nessa questão, sugerimos ao menos três referências: GALLO, 2012; CERLETTI, 2009; RODRIGO 2018.

Produzir uma forma própria e específica de discurso, a saber, um discurso didático-filosófico que promova mediações de modo que o saber filosófico possa ser ensinado-aprendido: tal é a competência necessária que identifica o professor de filosofia. Desse modo, a experiência do PIBID Filosofia foi um importante primeiro passo dos licenciandos para o desenvolvimento de tal competência, como se poderá verificar nos relatos apresentados no item 4 desse artigo.

3. O aprendizado por meio da pesquisa

As atividades desenvolvidas no PIBID Filosofia foram fundamentais para proporcionar um melhor preparo didático na regência de aulas e na condução de projetos pois, mesmo havendo o estágio supervisionado, quando o egresso de licenciatura em filosofia vai para a sala de aula assumir a regência de uma turma, depara-se com uma situação para a qual muitas vezes não está devida e suficientemente preparado.

Com relação à metodologia adotada para as atividades na escola, após o primeiro contato com as turmas de aluno e durante o período de ambientação, foram elaborados projetos de intervenção, os quais foram aplicados posteriormente. Desse modo, o conhecimento da realidade e a orientação do professor supervisor foram fundamentais para entender de que forma os projetos poderiam contribuir com a realidade dos estudantes.

Um projeto de intervenção didático-pedagógico pode ser entendido como um projeto que pretende a resolução de algum problema prático observado, buscando a melhoria do aprendizado dos alunos. Assim, um projeto de intervenção tem como fundamento os pressupostos da metodologia da pesquisa-ação segundo a qual os sujeitos, ao pesquisarem sua própria realidade, produzem novos conhecimentos pelos quais atribuem novos significados para sua prática, estabelecendo compromissos de viés crítico com a realidade na qual atuam (GIL, 1989).

Franco (2009), por sua vez, entende que a pesquisa-ação possibilita a intervenção do pesquisador na problemática social por meio da análise e da enunciação do seu objetivo, mobilizando os participantes na construção de novos saberes. Assim, por meio dessa intervenção o docente pode refletir criticamente sobre suas ações.

Nesse contexto, foi privilegiado o ensino por meio de pesquisa. Segundo Pedro Demo (1996), a pesquisa e a educação são processos que devem acontecer simultaneamente, pois elas se conciliam no combate à ignorância e na valorização do questionamento por meio do processo reconstrutivo que implica teoria e prática. Desse

modo, tal metodologia se opõe à realização da cópia como reprodução do conhecimento e busca superar a ideia do “aluno-objeto” que passivamente escuta a aula e reproduz o conteúdo na avaliação.

Na metodologia de pesquisa a ação de questionar é fundamental porque contribui para “[...] a formação do sujeito competente, no sentido de ser capaz de, tomando consciência crítica, formular e executar projeto próprio de vida no contexto histórico” (DEMO, 1996, p. 10). Assim, as atividades na aula devem sempre buscar provocar o aluno ao protagonismo, em detrimento daquele modelo tradicional de aula:

[...] que apenas repassa conhecimento, ou a escrita que somente se define como socializadora de conhecimento, não sai do ponto de partida, e, na prática, atrapalha o aluno, porque o deixa como objeto de ensino e instrução. [...] A aula copiada não constrói nada de distintivo, e por isso não educa mais do que a fofoca, a conversa fiada dos vizinhos, o bate-papo numa festa animada (DEMO, 1996, p. 7).

Tornar-se um bom professor não significa aplicar uma fórmula mágica, mas parte do reconhecimento de que cada aluno, cada turma é um desafio novo que requer do licenciando coragem, disposição, mas também “[...] tem como condição essencial primeira que o profissional da educação seja um pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana” (DEMO, 1998, p. 2), o que não implica ser um profissional da pesquisa, mas um profissional da educação formado pela pesquisa.

Ter domínio do conteúdo é pressuposto básico de um bom trabalho, porém só isso não garante o trabalho adequado do conteúdo e não garante que acontecerá o aprendizado: é necessário também o domínio de metodologias e didáticas de ensino que estimulem o aluno ao protagonismo no processo de aprendizado, o que implica tempo e experiência para que se alcance tal condição – muito embora o tempo por si só não o garanta, pois é necessário refletir continuamente sobre a forma como se ensina ou o tempo de experiência servirá apenas para cristalizar maus hábitos de ensino.

Nesse sentido, a formação do licenciando em filosofia por meio da pesquisa, proporcionada pela participação no PIBID, permite que o licenciando assuma o protagonismo no seu processo formativo por meio da aquisição das competências de investigação, análise, crítica e argumentação, o que leva a um processo de aprender a

aprender com autonomia e criatividade, favorecendo a melhoria da qualidade da formação (GALIAZZI, 2000, p. 30)⁵.

4. Relatos de experiência

As atividades do PIBID-2018/2020 que desenvolvemos se iniciaram no mês de agosto de 2018 e se estenderam até janeiro de 2020. Inicialmente as atividades se restringiram apenas a reuniões de núcleo na universidade, mas, com o passar dos meses, fomos adentrando cada vez mais no ambiente escolar. Antes de frequentarmos as aulas nas escolas-campo, fomos devidamente apresentados aos gestores e professores supervisores das escolas participantes do PIBID, núcleo Filosofia, Manaus. O início do programa teve como objetivo realizar uma espécie de introdução por meio de leituras, discussões e orientações preparatórias às atividades que desenvolveríamos.

As atividades aqui relatadas foram desenvolvidas especificamente em uma das escolas que integraram o PIBID, núcleo Filosofia, Manaus, em 2018. Tal escola está localizada na periferia da cidade, zona leste de Manaus, e possui cerca de 1245 alunos e 67 funcionários. Além do mais, a instituição conta com 14 salas de aula e oferece o ensino médio regular.

As primeiras atividades realizadas na escola foram as visitas e, conforme estas se intensificavam, fomos instruídos a fazer outras atividades, dentre as quais destacamos: acompanhamento das aulas de filosofia, produção de relatórios mensais, produção de textos didáticos e elaboração de projetos de intervenção.

As visitas à escola foram fundamentais para que pudéssemos nos ambientar e escolher as séries e as turmas nas quais os projetos seriam realizados. Tais projetos, elaborados coletivamente e avaliados pelo coordenador do núcleo e pelo professor supervisor, foram a base para que as atividades do PIBID pudessem ocorrer e nos proporcionaram certa experiência com essa metodologia de trabalho.

O primeiro projeto de intervenção que elaboramos e desenvolvemos foi denominado “Filosofia e Música”, realizado em 11 de março de 2019, o qual se mostrou relevante porque desmistificou a Filosofia que era entendida pelos alunos à semelhança do modo como entendem os outros componentes curriculares, a saber, um conhecimento rígido, repleto de conceitos e textos a serem lidos e decorados. No entanto, a Filosofia é, também, um modo de vida que se fundamenta, entre outras coisas, no desenvolvimento

⁵ Note-se que a formação do professor de filosofia por meio da pesquisa ainda é pouco discutida, não havendo muitas obras, teses, dissertações e artigos publicados abordando tal temática.

da criticidade, da dialogicidade e da liberdade. Com esse projeto, os estudantes passaram a enxergar a disciplina de uma forma diferente.

O desenvolvimento do projeto “Filosofia e Música” iniciou com uma pequena introdução sobre a história da música (onde surgiu, como ela era em seu início, qual era seu papel nas sociedades antigas, etc). Após essa sensibilização, utilizamos o samba-enredo *Histórias para ninar gente grande* (2019), da escola de samba Mangueira, para mostrar o outro lado do carnaval que a maioria dos alunos talvez não conheça (o lado histórico, cultural, rico em informações e críticas).

Na sequência, a nossa atividade consistiu na apresentação de músicas para a fixação de algumas correntes e/ou conceitos filosóficos. A turma de alunos foi dividida em sete grupos, e cada um ficou responsável por explicar uma corrente filosófica por meio da música e, caso eles conhecessem outra música que, de alguma forma, representava ou remetia àquela corrente e/ou conceito filosófico, poderiam utilizá-la. A turma ficou bastante envolvida com a atividade, manifestando satisfação em realizar o trabalho e pediram outras atividades com metodologia semelhante.

O segundo projeto que elaboramos e implementamos foi sobre “A Liberdade em Jean-Paul Sartre”. Esse projeto contou com a participação do teatrólogo Ismael Farias. A intervenção ocorreu dia 25 de julho de 2019. Em virtude da greve deflagrada pelos professores da rede estadual de ensino do Amazonas, os pibidianos tiveram mais tempo para elaborar esse projeto.

Reservamos o auditório da escola para a realização desse projeto de intervenção. No segundo tempo de aula levamos os estudantes para o auditório. Inicialmente explicamos aos alunos como aconteceriam as atividades. A sensibilização foi realizada pelo teatrólogo Ismael Farias que, por meio de parte de sua peça teatral chamada “Paissarinho”, sensibilizou os alunos para o tema da liberdade. Além disso, Ismael Farias realizou a problematização do tema com questões do tipo “onde está a liberdade de um passarinho, que nasceu para ser livre e voar, mas está engaiolado?”. Os alunos ficaram curiosos e estavam bastante atentos para cada gesto do teatrólogo.

Depois da sensibilização apresentamos aos estudantes algumas definições de liberdade. A primeira definição foi retirada de um dicionário da língua portuguesa, acrescida da definição dada pelo censo comum. Depois demos a definição de liberdade presente no Dicionário de Filosofia, de Nicola Abbagnano (2007). E, por último, o conceito de liberdade proposto por Sartre (2014). Após as explicações, iniciamos uma avaliação por meio de uma dinâmica. Criamos a cebola filosófica: pegamos uma bolinha

de isopor e a cobrimos com várias camadas de folhas de papel. Em cada folha havia uma questão argumentativa que o aluno deveria responder. A cebola passava pelos alunos enquanto tocava uma música; quando a música parava, o aluno que estava com a cebola tinha que responder o a questão que estava na folha. O objetivo da cebola filosófica era diversificar a forma de avaliação de modo que os alunos se colocassem como sujeitos do processo de ressignificação do conceito de liberdade.

5. Análise das experiências relatadas

As duas atividades relatadas, que não foram as únicas, são exemplos de projetos de intervenção, desenvolvidos e aplicados pelos pibidianos, que favoreceram o desenvolvimento de certas habilidades dos licenciandos no processo formativo docente.

Com relação ao projeto “Filosofia e Música”, observou-se que tal projeto possibilitou aos estudantes do ensino médio um outro olhar sobre os conteúdos de filosofia por meio de uma abordagem didática diversificada, interdisciplinar, que integrou filosofia, arte e língua portuguesa, instigando os alunos a investigarem as letras e os ritmos das músicas que gostam de ouvir e realizar uma análise crítica dos seus conteúdos. Desse modo, os alunos se sentiram protagonistas na construção do conhecimento porque foram incentivados à pesquisa de algo que é presente na vida da maioria deles, a saber, a arte por meio da música. Além disso, a pesquisa possibilitou a melhoria na qualidade do aprendizado e permitiu contribuir para a análise crítica da realidade, de modo que os alunos deixaram a condição de passivos e coadjuvantes para assumirem o protagonismo no processo de aprendizado.

No que tange à contribuição da experiência para os licenciandos, pode-se afirmar que estar à frente da atividade possibilitou compreender melhor a dinâmica da sala de aula, percebendo que nem todos os estudantes respondem da mesma forma e com a mesma intensidade ao que é proposto. Apesar disso, praticamente todos responderam relativamente bem, participando da atividade. Mesmo assim, o emprego de outras abordagens didáticas deve ser adotado para verificar a forma como os estudantes respondem. Assim, a formação docente que nas aulas na universidade são, em sua maioria, teóricas, assumem um caráter prático e de integração com a realidade desafiadora da escola pública, proporcionando uma formação integral e próxima da realidade escolar.

O projeto de intervenção sobre a “Liberdade em Jean-Paul Sartre” demandou a pesquisa, pois não é frequente estudar tal filósofo durante o curso, em virtude dos recortes e das escolhas que são feitas. De todo modo, o curso de filosofia habilita a ler qualquer

filósofo, ainda que não se tenha havido o contato com o pensador durante o curso. Assim, a pesquisa sobre a liberdade em Jean-Paul Sartre foi um desafio que exigiu muita leitura, discussão e, sobretudo, pensar e elaborar as estratégias sobre como levar o tema para a sala de aula do ensino médio, pois os conceitos e a reflexão filosófica que se encontram nos clássicos exigem, muitas vezes, um processo de tradução e de adequação para a realidade do estudante secundarista. Porém, todo o trabalho em preparar o projeto foi recompensado com a satisfação de apresentar para os alunos do ensino médio o conhecimento produzido na academia e, ao mesmo tempo, possibilitar que os alunos ressignificassem tal conhecimento apropriando-se dele.

O desenvolvimento desse projeto de intervenção possibilitou aos alunos do ensino médio a percepção de que os conceitos filosóficos não são abstrações distantes da realidade, antes, porém, são reflexões que instigam a pensar sobre a realidade e a vida, dotando-as de significado. Desse modo, a participação no projeto fez com que os alunos pensassem sobre a complexidade da liberdade no plano individual e também social e suas implicações e limites.

No desenvolvimento de ambos os projetos verificou-se que o tempo de aula de filosofia disponível em cada turma é insuficiente para um trabalho mais extenso e aprofundado, mas, apesar disso, buscou-se elaborar projetos que pudessem ser desenvolvidos dentro do tempo de aula previsto. Assim, o ensino de filosofia por meio de atividades interdisciplinares pode ser uma alternativa interessante para equacionar o reduzido tempo de aula e, além disso, tornar o conteúdo de filosofia mais próximo das outras disciplinas.

Sem ignorar que a formação docente é processual e implica no amadurecimento ao longo da formação inicial e continuada e ao longo da carreira no magistério, o desenvolvimento dos projetos possibilitou experiências de sala de aula que contribuíram para a formação docente, conferindo certo domínio sobre os conteúdos e as estratégias metodológicas e permitindo o conhecimento mais realista da sala de aula.

Conclusão

O PIBID é um programa voltado para a formação docente inicial que tem possibilitado aos estudantes de cursos de licenciatura a oportunidade de praticar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas teóricas, contribuindo para a necessária

experiência em sala de aula para que os futuros professores formem seu perfil profissional.

Dentre as atividades realizadas, destacam-se os projetos de intervenção desenvolvidos nas turmas de ensino médio. Tais projetos realizados no PIBID-UFAM, núcleo Filosofia, pautados na pesquisa da realidade escolar e nos conteúdos filosóficos e didático-pedagógicos, contribuíram para que os licenciados pudessem criar outros projetos de pesquisa e de intervenção com mais propriedade e, além do mais, o PIBID contribuiu para a permanência dos estudantes no curso de Filosofia.

Observou-se que todas as atividades realizadas durante o programa contribuíram, de alguma forma, para a maturidade dos pibidianos, de modo a fazê-los conhecer a realidade da escola pública de educação básica. Assim, o Programa proporcionou experiências significativas no planejamento, na execução e na avaliação dos projetos de intervenção.

De igual modo, proporcionou experiências significativas no convívio do ambiente escolar, supervisionado pelo professor supervisor. Por fim, contribuiu significativamente para ampliar a leitura crítica do processo de ensino-aprendizagem por meio das atividades de leitura e discussão desenvolvidas nas reuniões de núcleo orientadas pelo professor coordenador.

Referências

ABBAGNANO, Nicola (2007). *Dicionário de Filosofia*. 1ª edição. São Paulo: Martins Fontes.

BRASIL. (2010). *Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010*. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências. Casa Civil da República. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7219.htm. Acesso em 10 dez 2018.

_____. (2008). *Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008*. Altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Casa Civil da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm Acesso em 10 dez 2018.

_____. (2017). *Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017*. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Casa Civil da República. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm Acesso em 10 dez 2018.

_____. (2007). Ministério da Educação. *Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007*. Dispõe sobre o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID. Disponível em https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_Normativa_38_PIBID.pdf Acesso em 12 dez 2018.

CANÁRIO, Rui. (2001). A prática profissional na formação de professores. In: CAMPOS, Bártolo Paiva (org.) *Formação profissional de professores no ensino superior*. Porto/Portugal: Porto Editora, p. 31-45.

CAPES. (2018). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Chamada Pública para Apresentação de Propostas - Edital Nº 7/2018, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-7-2018-PIBID.pdf> Acesso em 12 dez 2018.

CERLETTI, Alejandro. (2009). *O ensino de filosofia como problema filosófico*. Tradução Ingrid Müller Xavier. Belo Horizonte - MG: Autêntica Editora.

DEMO, Pedro. (1996). *Educar pela pesquisa*. Campinas: Autores Associados.

- _____. (1998). *Questões para a teleducação*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. (2009). “Prática pedagógica - pedagogia da pesquisa-ação. *Educação e Pedagogia*”. Disponível online em: www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/7892/pratica-pedagogia-pedagogia-da-pesquisa-acao. Acesso em: 16 jun. 2013.
- FREIRE, Paulo. (2003). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 26ª edição. São Paulo: Paz e Terra.
- FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. (2014). *Estudo Avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)*. Bernadete A. Gatti; Marli E. D. A. André; Nelson A. S. Gimenes; Laurizete Ferragut, pesquisadores. São Paulo: FCC/SEP.
- GALIAZZI, M.C. “Educar pela pesquisa: espaço de transformação e avanço na formação inicial de professores de Ciências”. Porto Alegre, 2000. *Tese de Doutorado em Educação*. Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2000.
- GALLO, Sílvio. (2012). *Metodologia do ensino de filosofia: uma didática para o ensino médio*. Campinas-SP: Papirus.
- GIL, Antonio Carlos. (1989). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 2ª edição. São Paulo: ATLAS.
- MANGUEIRA, Escola de Samba. (2019) “História para ninar gente grade”. Samba-enredo 2019. Disponível online em: <https://www.vagalume.com.br/mangueira/samba-enredo-2019-historias-para-ninar-gente-grande.html>
- OLIVEIRA, Antonio Rizonaldo Lima de. (2016). “A Contribuição do PIBID/FÍSICA na Formação Profissional dos Estudantes de Licenciatura em Física da UFAM”. *Dissertação de Mestrado*. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática do Instituto de Ciências Exatas, da Universidade Federal do Amazonas. Manaus.
- RODRIGO, Lúcia Maria. (2018). “A especificidade do filosofar no ensino de Filosofia no nível médio”. IN: DUTRA, Jorge da Cunha & GOTO, Roberto (orgs). *O filosofar, hoje, na pesquisa e no ensino de filosofia*. Blumenau-SC: IFC.
- _____. (2009). *Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio*. Campinas-SP: Autores Associados, 2009.
- SARTRE, Jean-Paul. (2014). *O existencialismo é um humanismo*. 4ª edição. Rio de Janeiro: editora Vozes.

Recebido em: 10/08/2020
Aprovado em: 25/10/2020